



FACULDADE DE PINDAMONHANGABA
Paula Márcia Espíndola
Priscila Aparecida de Paula Santos

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pindamonhangaba – SP
2009



**Paula Márcia Espíndola
Priscila Aparecida de Paula Santos**

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa de Moura Ribeiro.

**Pindamonhangaba – SP
2009**

PAULA MÁRCIA ESPÍNDOLA
PRISCILA APARECIDA DE PAULA SANTOS
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Paula

Dedico este trabalho ao bom Deus que esteve presente em minha vida durante todo o processo. Aos meus pais, namorado e toda sua família, que se tornou também a minha, e me apoiou e acreditou em meu potencial.

Priscila

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que nunca me desamparou, a minha mãe que sempre acreditou em mim e ao meu esposo que esteve sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

PAULA

A Deus que me concedeu essa oportunidade de estudo.

Aos meus pais e irmãos que acreditaram em mim.

Ao meu namorado e sua família em especial a seus pais que, nas dificuldades e conquistas, estiveram presentes em todos os momentos desta caminhada, me apoiando e depositando confiança em meu potencial.

Aos professores que contribuíram para a minha formação profissional e, em especial, a Prof^a. Dr^a Maria Teresa de Moura Ribeiro que orientou este trabalho com dedicação, recebendo-nos com carinho e boa vontade no desenvolvimento deste trabalho e ao Prof. Dr. Alan Ricardo de Souza Araújo pelo incentivo em suas aulas em nos preocupar com uma ética consigo, com o outro e com o meio em que habitamos em uma doação recíproca com a natureza.

Aos amigos quais conquistei neste percurso, e partilharam junto a mim de momentos tristes e felizes.

PRISCILA

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui e realizasse um sonho que um dia julguei impossível, mas hoje se torna realidade.

Aos meus pais, a quem tanto amo.

As minhas irmãs, pelo apoio e incentivo, apesar da distância.

Ao meu esposo André, que esteve sempre ao meu lado.

Aos professores da Faculdade e, em especial, à Prof^a. Dr^a. Maria Teresa de Moura Ribeiro pela amizade, compreensão e dedicação com que orientou esse trabalho e ao Prof. Dr. Alan Ricardo de Souza Araújo que me proporcionou em suas aulas reflexões sobre a nossa relação com o planeta Terra.

Aos amigos que, no decorrer dessa caminhada em direção a conquista, compartilhamos de muitos momentos prazerosos.

“Quando a última árvore tiver caído,
quando o último rio tiver secado,
quando o último peixe for pescado,
você vão entender que dinheiro
não se come”.

Greenpeace

RESUMO

Neste trabalho analisamos a forma como a Educação Ambiental é abordada na Educação Infantil. Para isso, verificamos os livros didáticos adotados por uma instituição em nível de maternal II e jardim e aplicamos um questionário para os professores destes níveis. Os resultados indicaram que ao tema não é dada a devida importância pelos professores e que o material estudado aborda de forma superficial a questão.

Tais resultados são preocupantes uma vez que a intervenção do educador é fundamental para a formação de hábitos na criança. É necessário que o próprio educador seja exemplo, acredite no que ele transmite e construa conhecimentos que permitem a criança crescer com uma visão mais ampla sobre os recursos naturais como matéria prima, suas formas de preservação e utilizações no dia a dia.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Consciência Ecológica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	12
2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNDO.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
4 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO.....	30
4.1 MATERIAL: Livro do Maternal II	30
4.2 MATERIAL: Livro do Jardim	40
5 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58

INTRODUÇÃO

Para iniciarmos o nosso trabalho é importante reconhecermos que o ser humano não é só matéria física e razão, mas também sentimento. Por isso é oportuno e necessário comovê-lo para com as maravilhas da natureza e a sua essência para a vida, pois se o educador conseguir atingir nesses aspectos os seus alunos ele estará mais próximo de alcançar consciências em prol da humanidade. Todavia, essa consciência só se atingirá plenamente se o educador não trabalhar este conteúdo apenas porque faz parte do currículo, mas por acreditar que este trabalho provocará mudanças futuras em algo que ele tem como imprescindível à vida. Sendo assim, a Educação Ambiental auxilia o homem em seu conjunto a construir valores sociais, conhecimentos, atitudes e capacidades voltadas para a preservação do meio ambiente, bem de uso comum. Uma educação constante que envolve o respeito à vida de todas as espécies.

O que nos preocupa é se essa Educação Ambiental, voltada ao público infantil, alcançará seus objetivos a tempo de salvar o mundo de uma catástrofe previsivelmente anunciada. Entretanto, embora o tempo seja limitado acreditamos que as crianças conscientes “educarão” os seus pais, com suas atitudes, tornando-se pequenos agentes ativos na transformação de uma educação, não somente institucional, mas uma educação de valores da própria vida. Esta será uma somatória de comportamentos e hábitos transmitidos que farão parte de uma sociedade ecologicamente sustentável.

Nesse contexto, a escola, cada vez mais cedo, tem se tornado responsável pela formação do indivíduo. Além de seu caráter pedagógico é responsável pela transmissão de valores sociais, culturais e religiosos. Com base nesse contexto, ela deve propiciar situações de reflexão a seus alunos a respeito do meio ao seu redor.

Tais reflexões devem obedecer à faixa etária em que a criança se encontra, utilizando-se de mecanismos que a seduzam e que satisfaçam as suas necessidades de criança. Um trabalho que motive os alunos e que atinja os objetivos propostos pelo educador.

Contudo, pouco tem sido feito sobre a questão ambiental nas instituições infantis e, devido à urgência de senso de responsabilidade com o planeta, tendo em vista o desequilíbrio ecológico e um futuro próximo de falta de água potável, faz-se necessário que o educador utilize-se de grande variedade de recursos pedagógicos para desenvolver no aluno o respeito pelo ambiente em que vive, de forma a garantir o futuro do planeta Terra.

Para o desenvolvimento desta monografia, partiremos dos seguintes questionamentos: O que a literatura sugere para o desenvolvimento de trabalhos educativos com a Educação Ambiental?; O que os livros didáticos propõem para trabalhar o Meio Ambiente na Educação Infantil?; O que os professores da Educação Infantil de duas escolas da Rede Municipal de Ensino efetivamente trabalham em sala de aula visando a Educação Ambiental?

Partindo dessas indagações teremos como objetivo investigar se as instituições de Educação Infantil têm trabalhado no sentido de desenvolver nos alunos a consciência ambiental.

No primeiro capítulo de nosso trabalho faremos um pequeno histórico da Educação Ambiental com o objetivo de melhor compreendermos o contexto dos acontecimentos políticos e históricos ambientais presentes.

No segundo capítulo abordaremos o que os teóricos pensam sobre o desenvolvimento de um trabalho de Educação Ambiental com crianças.

No terceiro capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a análise do material didático e para a aplicação do questionário.

No quarto capítulo será feita a análise do material didático de uma escola municipal de Educação Infantil.

No quinto capítulo será feita a análise do questionário aplicado aos professores de uma rede municipal de Educação Infantil.

1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

É importante refletir sobre a relação entre o homem e o ambiente natural e como esta vem se desenvolvendo, para isso temos de estar atentos ao contexto político e histórico dos acontecimentos ambientais, visto que esses acontecimentos vêm ocorrendo de modo linear e, deste modo, torna-se possível analisar o presente e verificar as possibilidades de previsões para o futuro nesse campo.

Segundo Figueiredo (2006), com o surgimento do homo sapiens, nasceu também um modo de relação com o meio. Nós, seres humanos, diferentes dos animais interferimos muito no meio em que habitamos, adequando-os ao nosso modo de vida. A situação dos primeiros habitantes de nossa espécie era muito precária para a sobrevivência, eles colhiam frutos, raízes, folhas e pequenos animais, modificavam tocas e cavernas para torná-las abrigos para os grupos humanos. Com a sua inteligência os ancestrais foram aperfeiçoando as técnicas e ferramentas para conseguir seus alimentos. No entanto, comparada aos dias atuais, agrediam pouco ao meio ambiente.

Ainda de acordo com Figueiredo (2006), a agricultura emergiu-se há 12 mil anos atrás onde hoje se situa o Iraque, sendo o primeiro passo, um salto evolutivo para que nômades pudessem se fixar a um determinado local escolhido e se dedicar a outras atividades. Com a agricultura veio à substituição da vegetação nativa pela cultura de pouca espécie, domesticação dos animais, queimadas para a limpeza das áreas de plantio, desvios de rios e abundância de alimentos, tudo isso interferiu bruscamente na paisagem natural, iniciando-se profundas mudanças na relação do homem com a natureza.

Outra mudança conforme Figueiredo (2006), veio a 6.000 a.C., na Mesopotâmia, onde surgiram as primeiras vilas rurais. Com o nascimento da cidade, o ser humano passou a se distanciar da natureza, se vendo fora dela, criando uma visão de medo da “natureza selvagem”.

Essa mentalidade de separação entre urbano e rural/natural durou ainda muitos séculos e hoje é um dos pontos nevrálgicos na nossa atual crise da Modernidade, cujas raízes datam do final da Idade Média. (FIGUEIREDO, 2006, p. 2).

Esse contexto foi importante para analisarmos as mudanças ocorridas no mundo e entendermos a história de nosso país.

Com o descobrimento do Brasil de acordo com Figueiredo (2006), a população indígena diminuiu muito e iniciou-se a exploração das riquezas brasileiras, entre elas o Pau Brasil. Motivado pelos diversos ciclos econômicos de abuso da terra essa exploração segue pelo país. Nessa mesma época, na Europa, começou a ficar intensos os problemas ambientais e sanitários decorrentes de pouca higiene, baixa qualidade de vida e superpopulação. Em 1667, por exemplo, morre um terço da população Inglesa devido à peste bubônica. Em 1840 um tipo de fungo devasta a produção de batatas (trazidas das Américas), matando um milhão de pessoas de fome. Em 1835 a população humana chega ao seu primeiro bilhão. Hoje, apenas 175 anos depois, já somos 6,5 bilhões.

Ainda de acordo com Figueiredo (2006), foi ao século XIX que a sociedade ocidental começou a perceber os impactos que os seres humanos vinham causando na natureza, a partir daí Thomas Huxley escreve “Evidências sobre o lugar do Homem na Natureza” que mostra a interdependência entre seres humanos e outros seres vivos e, em 1866 o biólogo alemão Ernst Haeckel propõe o termo Ecologia para o estudo das relações dos seres vivos entre si e com o meio.

Segundo Figueiredo (2006), no século 20 seguem grandes descobertas na área das ciências naturais (Teoria da Relatividade, Radioatividade e Microbiologia). Em 1952 o *smog*, poluição do ar causada pelo ozônio e outros compostos originados por reações fotoquímicas e químicas causadas pela luz solar, no qual o efeito visível disto é uma camada roxa acinzentada na atmosfera, matou 1600 ingleses.

Em 1962, conforme Figueiredo (2006), a jornalista Rachel Carson lança “Primavera Silenciosa”, um livro que denuncia impactos do uso contínuo de Diclorodifeniltricloreto (DDT), este é considerado o marco do movimento ambientalista e fez com que muita gente começasse a pensar na questão ambiental de forma mais profunda.

Figueiredo (2006) destaca na década de 60 o Movimento Ecológico em meio ao nascimento do movimento hippie e em meio a um clima de muito questionamento da ordem vigente, momento em que o desejo de transformação da realidade se

encontra no auge, assim a população apresenta várias concepções sobre idéias ecológicas.

Figueiredo (2006) aponta o surgimento do termo Educação Ambiental em um Congresso de Educação na Inglaterra, no ano de 1965, ligado ao ensino de Ciências. Acreditava-se que era preciso aproximar as crianças da cidade a um ambiente mais natural e intocado, enquanto ainda era tempo. Iniciava-se a prática da Educação Ambiental na Educação Infantil, pois começa a perceber a criança como um elo de transformação da nova realidade, através do contato com o meio natural e do ensino de práticas e hábitos conscientes desde a tenra idade. E, no ano de 1968, uma reunião com 30 especialistas, O Clube de Roma, como ficou conhecido, gerou um relatório denominado “Os limites do crescimento”, apontando a notícia alarmante, a busca incessante pelo crescimento material da sociedade a levaria a um colapso.

Nesse momento nota-se que o consumismo, a importância dada ao ter por ter, pelo prazer e não pela necessidade, geraria uma maior produção de bens materiais, na preocupação apenas de vender, comercializar, lucrar e isto, conseqüentemente, contribuiria para aceleração da extinção dos recursos naturais. Neste contexto, em nossos tempos, Tiriba (2005) afirma ter sido um meio de desenvolver os interesses do mercado e não destinado ao bem-estar e felicidade dos povos e espécies.

Em meados da década 70, de acordo com Figueiredo (2006), ocorre a Conferência de Estocolmo na Suécia, este evento reuniu 113 países onde o tema meio ambiente entrou definitivamente para a pauta da Organização das Nações Unidas (ONU), foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Apesar da resistência do Brasil em colaborar com a mesma, pois acreditava que a poluição era conseqüência do lucro, em 1971, por pressões internacionais, o Brasil cria a Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA) com um número bastante expressivo de funcionários. Era o Brasil da ditadura militar que não priorizava a questão ambiental. E, em 1977 foi realizada a Conferência de Tbilisi realizada na Geórgia, extinta URSS de onde saíram os principais princípios e objetivos da Educação Ambiental atual.

Somente na década de 80 é que a questão ambiental passa a ser uma preocupação mais forte e institucional, tornando-se também um instrumento de luta social, conforme Figueiredo (2006). Assim, em 1984 é criado o Programa Nacional de Educação Ambiental e, em 1988 a Nova Constituição já a menciona como um direito de todos, nesse contexto ampliam-se as discussões sobre a questão ambiental enfatizando os buracos na camada de ozônio, o clorofluorcarbono (CFC), o aquecimento global, o desmatamento, a perda da diversidade, o esgotamento dos estoques de pesca etc. Neste mesmo ano um gás venenoso vaza de uma fábrica da Union Carbide e mata mais de duas mil pessoas em Bhopal na Índia. E, dois anos mais tarde, um dos reatores da usina atômica de Chernobyl na Ucrânia explode matando entre sete e dez mil pessoas e afetando outras quatro milhões, visto que a nuvem radioativa se espalha por outros cinco países europeus. Um ano depois é publicado o relatório “Nosso Futuro Comum” elaborado desde 1983 pela comissão Brundtland criada pela ONU. Outros congressos e encontros de Educação Ambiental são promovidos pelo mundo.

No Brasil, Figueiredo (2006) aponta os acontecimentos em termos de políticas públicas na área ambiental, o maior evento realizado aconteceu em 90 no Rio de Janeiro a “Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento” (ECO 92 ou Rio 92), de onde surgiram os documentos que se tornariam marcos mundiais (“Agenda 21” e “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis”). O Fórum das ONGs, evento paralelo à ECO 92, foi um espaço de discussão muito importante.

Segundo Santos (2007), com a Educação Ambiental no Brasil muitas políticas públicas foram criadas, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que incluíram o Tema “Convívio Social, Ética e Meio Ambiente”, inserida como um tema Transversal em 1997 e a criação da Política Nacional de Educação Ambiental criada em 1999 (PNEA 9795/1999).

No próximo capítulo abordaremos o trabalho com a educação Ambiental no público específico da Educação Infantil, que é o foco de nosso interesse nesse estudo.

2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), (BRASIL, 1998) as crianças, ainda pequenas, no processo de interação com a natureza e sociedade vivem em constante aprendizado, isso pela sua espontaneidade em querer conhecer o que está ao seu redor. Sendo assim, se faz necessário que essas curiosidades do universo infantil sejam instigadas na busca de respostas para as suas indagações.

Através da proximidade com o meio natural possibilitar que as crianças tornem-se conhecedoras do ciclo da natureza, de suas mudanças, limitações e suas reações diante das intervenções causadas pelo homem.

Partindo da idéia de que a criança deve ter uma relação próxima com a natureza para assim poder respeitá-la, Tiriba (2005) apresenta os termos referentes às diferentes relações da ecologia. A ecologia pessoal diz respeito à qualidade das relações de cada ser humano consigo mesmo, a ecologia social está relacionada à qualidade das relações dos seres humanos entre si e a ecologia ambiental diz respeito às relações dos seres humanos com a natureza.

Segundo Tiriba (2005), a relação homem e natureza expressa à dimensão do existir, definindo o equilíbrio para a qualidade de vida.

O eixo Natureza e Sociedade do RCNEI (BRASIL, 1998), destinado ao tema ambiental, sugere que o conteúdo seja desenvolvido de forma integrada, respeitando as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diversos campos das Ciências Humanas e Naturais.

Ainda de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), ao trabalhar o conteúdo Natureza e Sociedade o professor deve partir de procedimentos como a utilização de recursos visuais, questionamentos, debates, observações, formulação coletiva e individual de conclusões e explicações sobre o tema, leitura e interpretação de diferentes registros e registros diversificados das informações coletadas, pois o contato, a discussão sobre o conteúdo de forma diversificada favorece a aquisição da aprendizagem, como mostra o RCN:

É importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. (BRASIL, 1998, p. 166).

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), a brincadeira é um importante mecanismo de concretização dessa realidade, possibilitando que a criança reflita sobre o mundo, construindo suas próprias concepções, idéias e conhecimentos a respeito de si, do outro e do mundo. Na Educação Infantil os domínios e conhecimentos da criança estão em fase de desenvolvimento, sendo construídos de acordo com o interesse, criticidade e reformulação de explicações a respeito do mundo natural e social, desse modo é necessário que o contato da criança com o mundo se amplie, pois ela constrói sua aprendizagem por meio da concreticidade e da realidade vivida.

É na escola que a criança desenvolverá esse contato com o mundo exterior e ampliará os conhecimentos, as experiências adquiridas no ambiente familiar, uma educação de princípios, esta que dará continuidade na relação com o outro, com o diferente no meio escolar, como afirma o RCN:

Na instituição de educação infantil, a criança encontra possibilidade de ampliar as experiências que traz de casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas, compor um repertório de conhecimentos comuns àquele grupo etc. (BRASIL, 1998, p. 181).

Na escola, a criança, através de diferentes métodos utilizados pelo educador, começa a perceber-se como elemento integrante da natureza e esse processo de percepção da paisagem é fundamental para que ela inicie um maior contato com o meio.

Perceber os elementos da paisagem de onde vive, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), é essencial para que a criança compreenda e intervenha na realidade social e natural. O ser humano modifica a paisagem ao seu redor ao mesmo tempo em que ela condiciona a vida do homem. Deste modo, a criança deve aprender que são várias as maneiras de relacionar-se com o meio e cada relação depende da época em que se vive. A observação da paisagem local, a utilização de registros que demonstrem as mudanças ocorridas com a paisagem ao longo do

tempo, a valorização de ações em prol dos espaços coletivos e naturais são conteúdos que devem ser trabalhados.

Neste contexto, percebe a importância da interdisciplinaridade, relacionando a educação ambiental com a História em questões de tempo e as mudanças ocorridas com ele, utilizando-se de termos como “na época da vovó” podia-se tomar banhos em rios, desfrutando da pureza e da frescura de suas águas cristalinas. A questão interdisciplinar pode ser estendida a outras disciplinas para abordagem do tema ambiental, exemplificando a importância da interdisciplinaridade, Scheren e Scheren (2006), acreditam que a Educação Ambiental deve considerar o meio ambiente em sua totalidade, ser contínua, atingir todas as faixas etárias e ocorrer além das particularidades da escola, averiguando as questões ambientais locais, nacionais e internacionais, salientando a interdisciplinaridade.

É interessante, na Educação Infantil, o estímulo a diferentes expressões lingüísticas, sendo a literatura um recurso importante para estabelecer relações de leitura, escrita e conhecimento de mundo, por essa razão a literatura contribui tanto para desenvolver essas habilidades como para despertar o interesse do aluno pelas questões da natureza e para ampliar suas curiosidades a respeito do mundo animal.

Para Lopes (2007), a literatura contribui de modo alegre para incentivar as crianças a questionarem o mundo à sua volta, mais que diversão, distração e lazer ela é uma aventura espiritual com capacidade de levar as crianças a uma rica experiência de vida emocional e intelectual, sendo a literatura um meio de expressar nossas idéias, sentimentos e dialogar com as diversas áreas de saberes.

Para tanto, os trabalhos em grupo e tarefas extra-classes como leituras e construções de textos coletivamente, pesquisas e dramatizações, permitem momentos de troca de experiências entre alunos-alunos e alunos-professor, sendo excelente oportunidade de explorar o que o aluno já sabe sobre o tema, constituindo um momento de avanço na relação do que já se sabe e do que virá a aprender em sala de aula.

Para isso, segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), é importante que os alunos sejam capazes de relacionar o tema abordado ao seu cotidiano, estabelecendo direções entre o social e o natural, além de estabelecer relações entre as mudanças conforme a variação do dia e da noite, a estação do ano e a vida das pessoas em

geral, observando as mudanças decorrentes da ação humana. A conversa com pessoas que vivem na comunidade há muito tempo e presenciaram as mudanças ocorridas são importantes informações. A tarefa de pesquisa e entrevista e até mesmo conversas com os pais ou pessoas mais experientes são mecanismos que podem vir a contribuir para que as crianças se tornem conhecedoras de informações necessárias, tanto para compreender os ensinamentos pelo professor, como para criar hábitos saudáveis e responsáveis desde muito cedo.

Envolver as crianças nos assuntos da atualidade, fazendo paralelos a fatos ocorridos no passado, facilita na criação de noções de conhecimentos globais, na compreensão das mudanças causadas pelo homem na busca do que ele tem conquistado hoje. Assim, como exemplifica o RCNEI (BRASIL, 1998), o conhecimento de mundo implica saber das relações entre o homem de diversas culturas com a natureza e com a mudança que o ser humano provoca no meio ambiente para criar objetos de nosso cotidiano. Para isso, a confecção de objetos e reconhecimento das características destes em épocas e povos distintos, tendo cuidado no uso dos mesmos, são conteúdos que devem ser trabalhados pelo educador.

É necessário apresentar às crianças os objetos provenientes de diferentes tipos de materiais e deixá-las experimentarem os mesmos, oferecendo informações que possibilitem a ela criar algo novo a partir de conhecimentos adquiridos. “A compreensão de que há uma relação entre os fenômenos naturais e a vida humana é um importante aprendizado para as crianças.” (BRASIL, 1998, p. 191).

O educador, ao abordar assuntos sobre animais e plantas, não deve limitar-se às gravuras dos livros e apostilas e, às vezes, a filmes animados, mas estender-se a atividades em campos abertos, com a presença de diferentes animais e plantações.

Segundo Tiriba (2005), nas cidades e até mesmo na zona rural, os alunos ficam emparedados mantidos, grande parte do tempo, em espaços fechados, o dia a dia não contempla sua necessidade/vontade de andar livremente nos pátios, sob o céu, em uma relação com o sol, com a terra e com a água. Dificilmente brincam de pés descalços, nas áreas externas em chão acimentado e só aproximam-se da água para suprir suas necessidades.

Torna-se interessante, até mesmo, que a escola possa contar com a criação de alguns animais domésticos no próprio espaço escolar, para que possam desenvolver a sensibilidade do hábito de cuidar. Como indica o RCNEI (BRASIL, 1998), é necessário que o professor crie meios para que os alunos entrem em contato com pequenos animais e plantas, além de oferecer-lhes oportunidades para expôr seus conhecimentos e dúvidas a respeito dos mesmos, o cultivo de um pequeno vaso de planta em sala de aula ou, no caso de haver espaço, a criação de uma horta é um excelente recurso, sendo tarefa do professor planejar os momentos de visita e cuidados como atividades permanentes da rotina.

O contato com animais e plantas, a participação em práticas que envolvam os cuidados necessários à sua criação e cultivo, a possibilidade de observá-los, compará-los e estabelecer relações é fundamental para que as crianças possam ampliar seus conhecimentos acerca dos seres vivos. (BRASIL, 1998, p. 189).

Para o RCNEI (BRASIL, 1998) a proximidade com a natureza é essencial para as crianças, assim o professor deve oferecer oportunidades diferenciadas para que elas possam descobrir sua riqueza e beleza. Através de passeios por parques e locais de área verde, pesquisas em livros e fotografias sobre a diversidade da fauna e da flora, promover a preocupação e a valorização da natureza pela criança.

A construção desse conhecimento também é uma das condições necessárias para que as crianças possam, aos poucos, desenvolver atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente, bem como atitudes relacionadas à sua saúde. (BRASIL, 1998, p. 188).

Neste contexto, no desenrolar do assunto, surgem oportunidades de discutir sobre temas relacionados a higiene e saúde, salientando a importância do cuidado com o próprio corpo, na lavagem das mãos e manipulação dos alimentos.

O RCNEI (BRASIL, 1998), considera que para abordar esse assunto são necessários conteúdos como: estabelecimento de relações entre seres vivos diferentes, conhecimentos essenciais dos cuidados com animais e vegetais, noção e valorização dos cuidados necessários à vida humana e ambiental, percebendo os cuidados com o corpo visando à saúde.

Sabendo que a criança pequena tem uma forma particular de pensar e de construir explicações para o funcionamento dos fenômenos que observa no mundo, precisamos valorizar seus pensamentos e desenvolver, sobretudo, um olhar

diferente sobre a mesma, para que ela possa tirar suas próprias conclusões tendo a oportunidade de criar, opinar e agir diante do contexto apresentado, ou seja, isto é sobre as mudanças naturais do meio ao seu entorno.

Com isso, o RCNEI (BRASIL, 1998) ressalta que os fenômenos que ocorrem no ambiente natural despertam grande interesse nas crianças, sejam eles presenciados ou vistos nos meios de comunicação. Deste modo, perguntas pertinentes sobre a observação desses fenômenos desenvolvem percepções a respeito do meio, suas complexidades e diversidades, ampliando seus conhecimentos. Este conteúdo permite que o educador trabalhe o tema através da observação direta, quando os fenômenos ocorrem onde se encontra a escola, ou indireta, através de vídeos, fotografias, jornais, ilustrações etc. que retratem o assunto. Um passeio próximo a escola após um fenômeno da natureza, como a chuva, para a observação de suas conseqüências é muito importante. Para desenvolver o conhecimento das crianças sobre os fenômenos da natureza, acontecimentos e mudanças precisa-se trabalhar com as próprias idéias, sobre o que se conhece da realidade, do assunto abordado, apoiando-se nos conhecimentos específicos da ciência humana e natural, buscando informar-se do assunto proposto.

O RCNEI (BRASIL, 1998) indica que existem vários recursos fora do contexto escolar que podem servir de subsídios para o trabalho do professor, como materiais produzidos por organizações governamentais e não-governamentais, além da utilização do conhecimento de pessoas mais experientes da comunidade. Essas informações devem ser diferenciadas para que o aluno possa comparar e refletir. As crianças precisam saber que as informações por elas pesquisadas ou transmitidas são trabalhos de outras pessoas.

O eixo natureza-sociedade permite o entrosamento e a cooperação entre as crianças por meio de trabalhos coletivos na realização de projetos.

Outras atividades que podem ser trabalhadas permanentemente sobre este assunto estão às coletas seletivas de lixo, a economia de energia e água, etc. Podendo o professor organizar por meio das brincadeiras o recolhimento do lixo produzido.

Quando estão brincando as crianças devem estar em contato com os temas relacionados ao mundo natural e social.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), o projeto que, de acordo com as concepções de Silva é um :

Plano de trabalho a ser executado, uma idéia que formamos quando desejamos realizar algo, uma intenção de realizar alguma coisa pré-estabelecida, através de um esquema, ou então se pensarmos em termos puramente educacionais, podemos inferir que projeto é um esboço preparatório ou provisório de um texto, de um trabalho a ser realizado, apresentado ou implementado ou ainda, um projeto institucional, um plano curricular ou planos que os professores fazem para ministrar suas aulas. (SILVA, 2003 p. 1).

Constitui-se um importante recurso para se trabalhar a Educação Ambiental, abordando temas como animais e plantas, articulando as disciplinas, ampliando o conteúdo desenvolvido, utilizando-se de lendas, fábulas, contos e outras informações. Também podem desenvolverem-se projetos sobre a cultura relacionada à vida da criança. Hutchison (2000) concorda com a importância dada ao projeto, salientando que este é um excelente recurso a ser desenvolvido, contudo, assim que o mesmo vai se deslançando os próprios educadores descobrem novas possibilidades de ensino-aprendizagem que surgem a partir deste. Deste modo, o professor não poderá limitar-se apenas a projetos, inclusive a curto prazo, no entanto o tema é emergente, devendo ser abordado constantemente desde a infância.

Neste contexto o RCNEI (BRASIL, 1998), afirma que as atividades oferecidas devem permitir que as crianças avancem nos seus conhecimentos por meio de problemas que são desafiadores e que sintam que suas conclusões são valorizadas.

Além das crianças serem motivadas, no sentido de receber elogios quando realizam alguma atividade, precisam sentirem-se protegidas neste mundo que para ela é imenso e novo, sentindo seguras para interagirem no mundo e tornarem-se desde pequenas agentes ativas na responsabilidade com o meio próximo ocupado por elas.

Já Hutchison (2000) afirma que a criança precisa receber do adulto um tempo de proteção, denominado por ele de “a oferta do tempo” para que ela possa se familiarizar com o mundo de modo seguro. Somente após os dez, doze anos a criança poderia se tornar um indivíduo ativo na recuperação de sustentabilidade da Terra. Antes disso, ela deveria ser protegida pelo adulto e não sobrecarregada de

medos, inseguranças e obrigações. Aponta, ainda, como uma tarefa cultural e imprescindível para que possamos efetivamente responder ao desafio ecológico, a precisão de recuperar o sentido de comunicação com a natureza e com a Terra. Contudo, para isso, seria necessário o envolvimento de diferentes pessoas de diferentes áreas profissionais e instituições sociais, além de não limitar-se aos princípios curriculares e metodológicos educacionais em uma abordagem ecologicamente sensível.

Diante dessas idéias, acredita-se que todos nós, independente da classe econômica e da posição social que ocupamos, precisamos nos envolver nesse processo de recuperação do ambiente em que vivemos. Cada um com suas habilidades, seus conhecimentos pode transformar o mundo e recuperar a relação respeitosa com o meio.

Importa que esta questão seja trabalhada tanto no currículo escolar como no meio social no sentido de comover, sensibilizar, tornando-se algo imprescindível na vida de todos.

Hutchison (2000, p. 137) acredita que diante de um currículo desenvolvimentalmente sensível "... as habilidades de alfabetização e de Matemática são cruciais dentro do planejamento de uma abordagem ecologicamente sensível a educação.". Para ele, a aprendizagem, nos dias de hoje, tem de ser vista como um empreendimento cultural por parte da criança que está constituindo a base de cosmologia emergente do mundo.

O aprender, nesta fase da criança, ocorre não somente em sala de aula, mas no parque, televisão e outros ambientes que apresentam a ela, locais distantes de onde é aprendido o currículo formal, como exemplifica Pereira (2007), não é só a escola que deve estar envolvida nesta tarefa, os padrões de comportamento dos familiares, as informações e as opiniões transmitidas pelos veículos de comunicação de massa são fortes parceiros, pois exercem forte influência nas crianças e na sociedade como um todo.

Isso nos mostra, mais uma vez, que todos podemos transformar essa relação do homem e a natureza, pois se a criança aprende nos mais variados ambientes a possibilidade dela ter contato com o outro nesses meios são grandes, assim todos podemos colaborar na conscientização da mesma, seja através de bons exemplos,

de uma conversa esclarecedora ou, se houver oportunidades, de brincadeiras que possibilitem a aprendizagem de novos conceitos, habilidades, aprendizagens em prol da natureza e de si próprio.

Em relação ao ambiente físico da sala de aula Hutchison (2000), acredita que as crianças devem estar rodeadas por objetos, brinquedos e por recursos de aprendizagem formados por materiais originados do meio natural que indicam pensamentos ligados a natureza, que permitem a identificação dos pequenos com a mesma. Para a abordagem desse assunto é importante lembrar que a escola não é a única instituição que influencia a vida infantil, elas estão o tempo todo submetidas ao aprender.

...aprender de que modo tais comunidades funcionam como ecossistemas podem ajudar as crianças a apreciar mais plenamente a independência cultural e biológica que sustentam seu espaço de vida e o espaço de vida de outras espécies.

Para reforçar-se ainda mais os vínculos das crianças com a comunidade local, sua participação em projetos da comunidade que ajudem nutrir relacionamentos culturalmente significativos entre jovens e idosos pode ser apoiado por meio de um programa de aprendizagem pela prática e por meio de esforços de renovação da comunidade que surgem em contextos ecologicamente sustentáveis. (HUTCHISON, 2000, p. 140).

Segundo Hutchison (2000), uma outra maneira de favorecer a associação do mundo infantil ao mundo natural é oportunizar a elas o contato com a jardinagem, hortas e animais, isso permite a expansão do repertório natural do conhecimento da criança na questão contínua sobre os processos e ciclos de crescimento, decadência e renascimento da vida.

Tendo uma maior facilidade de assimilar novos conhecimentos do que o adulto, pela sua espontaneidade e disposição ao interessar pelo o que é novo, onde tudo a desperta, a criança é mais propensa a aprender as atitudes e ações deste tema em questão e ainda transformar o próprio adulto através de seus exemplos. Assim exemplifica:

As crianças têm uma posição singular para exercer um papel integral na mudança do curso da história humana e da Terra. Sua flexibilidade de resposta à mudança, sua tendência de admirar-se, sua curiosidade natural e a necessidade de moldar um relacionamento inicial com o mundo podem, juntos, servir como um ponto crucial de intervenção para ajudarmos a próxima geração a

construir um relacionamento ecologicamente sensível com o mundo. (HUTCHISON, 2000, p. 161).

Segundo Hutchison (2000), é necessário favorecer a participação das crianças em ritos culturais, sendo importante oferecer a elas um maior contato com o meio social e ambiental.

Através desse contato com ambientes diversificados é que a criança adquirirá uma ampla cultura em favor de si, do ambiente e do outro.

Portanto, de acordo com Hutchison (2000), essa cultura é construída desde o nascimento e no conjunto desta a ética e a moral são fundamentais para essa temática. “A ética fundada na lei natural procura estabelecer uma base de referência comum para argumentações da qual todos possam participar, pelo fato de todos serem portadores da mesma natureza humana”. (BOFF, 2000, p. 66).

A criança é o ponto principal das ações ambientais da atualidade e por esta razão e pelo fato dela estar em uma fase propícia a aprender torna-se fácil “moldá-la” nesta educação tão precisa. Conforme Pereira (2007), isto ocorre pelo fato delas poderem se tornar possíveis “vetores” na sociedade, ou seja, as crianças tem facilidade em repassar aquilo que aprendem. Com isso, a Educação Ambiental se torna mais que um programa ambiental, mas um programa sócio-cultural em que as crianças interagem com o meio onde vivem.

...as crianças precisam ser vistas como um dos indicadores culturais mais importantes que temos atualmente para avaliar a viabilidade futura de nossa espécie e da comunidade da Terra como um todo. (HUTCHISON, 2000, p.161).

No pensar de Hutchison (2000) o papel do educador é fundamental para auxiliar as crianças a recuperarem o senso de responsabilidade com o planeta Terra. Por essa razão, a importância do ato exemplar do professor, como o hábito de reciclar, manter limpo, economizar..., não agindo somente pelo ato de mostrar as crianças, mas, pelo o que ele acredita. De nada adianta ensinar pela fala, são necessárias atitudes diárias.

Segundo Pereira (2007), é muito pouco informar e dar conceitos, é crucial desenvolver atitudes, formar valores, através do ensino e da aprendizagem de habilidades e procedimentos. Cabe ao professor desenvolver dramatizações sobre catástrofes ambientais cabíveis ao mundo infantil, trabalhar com jogos educativos e

estimular pinturas, desenhos e montagens para que as crianças possam expôr sua criatividade e aprenderem sobre assuntos ambientais, de forma a estagnar o caos sócio ambiental do mundo, amenizando a miséria, a poluição, a destruição e a marginalização.

Menezes (2007) acredita que, devido às catástrofes ambientais, os temas relacionados à natureza estão, cada vez mais, presentes na mídia e em discussões de todos os lugares. Assim, a prioridade é diminuir os impactos negativos do homem sobre o mundo através da mudança de atitudes individuais e coletivas para salvá-lo da destruição. Com base nesses conceitos muitos professores estão desenvolvendo atividades usando conceitos de Educação Ambiental com o objetivo de formar em seus alunos uma cultura em defesa do planeta, envolvendo toda a comunidade nesse processo de reflexão em busca da construção de novas formas de relacionar-se com o meio, formando sujeitos com valores e atitudes éticas e comportamentos ecologicamente sensatos. Essas atividades devem tratar o tema ambiental de forma transversal ao currículo, utilizando a realidade local como ponto de partida.

Inserir momentos reflexivos sobre questões de respeito, prudência, preocupação com outro e não somente consigo mesmo, de olhar para o futuro e não somente o hoje, olhar para perto de si para perceber o que estou fazendo para melhorar ou piorar a situação em que nos encontramos são pontos cruciais nesta educação emergente. Partindo dos hábitos de casa, do parque e da escola, construir os mais simples costumes faz a grande diferença.

Para exemplificar essa questão, Soares e Ferrari (2004) afirmam que a água é um bem indispensável e tem se tornado um meio de cobiça por todos, assim a solução para que a água não se esgote exige coletivamente esforços visando o seu uso racional. “Ao colocar a teoria em prática e reduzir o consumo do precioso líquido a garotada compreende as campanhas contra o desperdício.” (SOARES; FERRARI, 2004, p. 50). Deste modo, a escola exerce um importante papel na conscientização dos seus alunos. Para isso o assunto deve ser tratado de forma interdisciplinar e a equipe escolar capacitada para agirem com eficiência na construção de uma cultura anti-desperdício.

A consciência de quem educa tem que ser concreta, pois de nada adianta insistir em repassar aos menores o que você mesmo não faz questão de levar para

sua vida. Se maravilhando com a natureza, explorando o ar, a sombra e o que de mais ela lhe oferece de forma saudável e equilibrada. Uma relação mais íntima, pois só cuidamos daquilo que conhecemos, só conhecemos aquilo que criamos vínculos, e só criamos vínculo com aquilo que gostamos e nos sentimos bem.

Ao preparar a base deste edifício humano através das crianças estaremos dando sustentação às futuras gerações, pois elas estão mais sensíveis a essa questão ecológica do que o adulto possa imaginar. Elas trazem em essência um outro estado de consciência mas paradoxalmente elas precisarão de ajuda e, neste sentido, a educação desenvolve um papel fundamental ao incluir a família como co-responsável e a sociedade como mantenedora do projeto de uma nova Ordem Ambiental. (MOREIRA, 2007, p. 39).

De acordo com Sartorio (2007), uma caminhada numa trilha, apreciar uma bela paisagem no alto de uma campina ou banhar-se num lago fresco num dia de sol é muito significativo para a realização de um projeto que faça a diferença numa tomada de decisão, que auxilie na reflexão dos danos causados ao meio ambiente com a instalação de uma fábrica, por exemplo. Um trabalho significativo, neste eixo, só será alcançado se aliar experiência de prazer e conhecimento profundo que pretendemos promover vínculos. Somente daremos valor ao ambiente natural se este estiver em uma profunda relação com a nossa sobrevivência e se isso nos valer em algum sentido. Como afirma o autor

É a unidade da vida que deve ser respeitada em primeira ordem e isso já seria o suficiente para não desperdiçarmos nenhuma centelha dos recursos do planeta.

...Uma das grandes tarefas da educação ambiental é identificar e fazer proliferar idéias, pensamentos, conceitos e experiências que conduzam a um conhecimento mais profundo da natureza humana e da nossa relação com o que nos cerca, valorizando aquilo que pode significar nossa permanência por um tanto mais de tempo enquanto uma única e grande população humana a habitar este planeta vivo que nos foi designado para viver, um processo que perdura por mais de 4,6 bilhões de anos, que existiu antes de nós e que continuará a existir após nos extinguirmos. (SARTORIO, 2007, p. 36, 37).

Só depende de nós garantirmos um futuro mais distante, que perdure as próximas gerações.

Para Moreira (2007), somos filhos da Terra e por isso co-responsáveis pelo o que a ela acontecer. Por sermos a muito tempo alertados sobre a questão do perigo

a Terra e não ouvirmos, nós humanos estamos contribuindo com a sua morte e ao mesmo tempo com a nossa, através das ações de “caça e caçador”.

A educação ambiental deve repensar o que é fundamental, o que é significativo e valioso para a vida. Os educadores devem ter uma visão estratégica, holística, profética e futurista para saber seus verdadeiros papéis de seres humanos.

Fazemos nossa as palavras de (MOREIRA, 2007, p.39) “Sem petróleo nós sobreviveremos, mas sem água morreremos. O homem não é sábio porque sabe, ele é sábio por que ama.”.

Está mais do que na hora do homem agir pela vida e não pelo conforto. De nada adianta tanta tecnologia, se ela mesma depende dos recursos naturais, estes que estão sendo extintos para o desenvolvimento da tecnologia. Essa relação deve ser mútua e recíproca.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente analisamos textos de autores que abordam a questão da Educação Ambiental na Educação Infantil, a fim de inteirar-nos mais do assunto e desenvolvermos uma opinião mais formada e crítica sobre o mesmo. Diante da leitura da fundamentação teórica desse trabalho confirmamos a importância, a emergência de concretizar em sala de aula a consciência, a criação do hábito dos três RS: reutilizar, reduzir e reciclar e outros como na utilização da água em nosso dia a dia.

Para a realização desse estudo selecionamos dois livros didáticos, destinados a Educação Infantil (maternal e jardim) com conteúdos relativos ao primeiro semestre, com a finalidade de verificarmos se e como a Educação Ambiental é trabalhada de forma transversal no currículo. Para a análise do material criamos uma tabela para melhor organizar os conteúdos, identificamos as atividades trabalhadas sobre o assunto, a orientação ao professor e registramos nossas sugestões do que poderia ser complementada nas atividades, as quais não foram sugeridas pelo livro.

Para verificar a prática e a concepção do professor diante da Educação Ambiental realizamos paralelamente a análise do material didático a aplicação de um questionário destinado a professores da Educação Infantil que lecionam na faixa etária entre três e cinco anos. Foram distribuídos sete questionários entre os quais obtivemos respostas de três.

Destacamos que não realizamos, neste trabalho, nenhuma menção bibliográfica que possa identificar o material analisado, uma vez que nosso objetivo era apenas analisar como a Educação Ambiental tem sido tratada nos materiais didáticos e nas salas de aula da Educação Infantil.

4 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

Para melhor descrever a análise que fizemos do material didático a cada atividade proposta que possibilitava a abordagem da Educação Ambiental, fizemos a descrição da atividade, a orientação dada ao professor e comentários sobre possibilidades de melhor explorar o tema.

Lembramos que foram analisadas duas unidades de um material apostilado adotado para a Educação Infantil - Maternal II e Jardim. A análise que apresentaremos a seguir refere-se, primeiramente, ao material destinado ao Maternal II e, em seguida, ao Jardim. Como não há interesse de identificar o referido material, as atividades analisadas receberão uma numeração aleatória, a começar do número 1.

O material analisado apresenta, nas capas, imagens que sugerem uma preocupação com a questão ambiental. Em um dos volumes a capa apresenta uma mão segurando um carrinho de supermercado e no outro, uma criança regando uma flor. Em ambos, vê-se um globo terrestre com as seguintes frases “Consumo consciente” e “Frágil, manuseie com cuidado”.

Ao analisarmos com maior cuidado o conteúdo sugerido, percebe-se que a Educação Ambiental não é o foco principal deste material.

4.1 MATERIAL: Livro do Maternal II

O material didático possui um encarte indicando os eixos a serem trabalhados no decorrer dos anos de 2009 e 2010, através dos conceitos consumo consciente e sustentabilidade, com o objetivo de provocar mudanças de comportamento em relação ao nosso papel individual e coletivo no futuro do planeta e da humanidade. Os eixos são os seguintes: “O que está acontecendo com o planeta”; “Consumo: consciência e decisão”; “A origem dos produtos”; “Como reduzir a produção dos

resíduos”; “Reutilize o máximo possível”; “Reciclar: o poder da transformação”; “Água: o recurso mais precioso do planeta”; “A energia que move o mundo”; “Transporte: em busca de alternativas sustentáveis”; “Alimentos: produção e consumo”; “Pequenas ações, grandes resultados”; “Eu faço a diferença, e você?”.

UNIDADE I: EU E AS PESSOAS QUE ME RODEIAM

Atividade 1: Constatamos que a atividade solicita ao professor pedir aos alunos que, após ter contado aos seus colegas suas cores preferidas, conversem sobre os brinquedos preferidos e relacione as preferências em comum. Em seguida, no espaço reservado, o aluno deverá registrar o seu brinquedo predileto.

Orientação ao professor: Para orientação do professor aborda-se a importância de destacar as diferentes preferências existentes entre as turmas para valorização e respeito que cada um deve ter com o outro. Em seguida, pede-se que faça um questionamento sobre o que as crianças mais gostam e menos gostam simulando que o professor seja um repórter. Para isso, confeccionar um microfone de sucata para realização da entrevista.

Após registrar o que mais gostam as crianças deverão mostrar seus desenhos aos colegas.

Comentários: Ao trabalhar com sucatas o professor poderá enfatizar a importância de reciclar, conversando com os educandos sobre os diversos materiais recicláveis, quais e no que se pode reutilizá-lo, além de seus impactos ambientais se jogados em lugares inapropriados. Contudo, o educador deverá estar atento na confecção de brinquedos com sucatas, à segurança do aluno e a durabilidade do brinquedo para que, num instante, o brinquedo não se desfaça frustrando as crianças e acumulando ainda mais lixo.

Atividade 2: A atividade questiona o que é um lar, pedindo aos alunos que conversem com seus colegas e professores sobre o assunto. Em seguida, apresenta as crianças cinco figuras de diferentes moradias e indaga-as em qual delas escolheriam para morar e, porquê?.

Orientação ao professor: Para orientar o professor a apostila sugere, inicialmente, uma discussão sobre os diversos tipos de moradia, fazendo ligação com as atividades anteriores. Aproveitar para falar sobre as questões sociais, sobre as pessoas que não têm onde morar, suas condições e fazê-las perceber que essa situação faz parte da realidade, levantando alguns questionamentos como: Por que essas pessoas vivem nesses lugares, nessas condições? Gostam? Por que simplesmente não mudam?

Em seguida, o professor deverá propôr aos alunos uma pesquisa sobre diversas moradias não convencionais e conversar sobre o meio físico e social das mesmas. Depois, solicitar às crianças que registrem o assunto para internalização do mesmo.

Após, pede-se que os alunos procurem em revistas imagens de moradias para exposição à sala de aula. Após, agrupar as imagens e escolher a mais parecida com a qual ele mora para ser colada no espaço reservado na apostila. Para finalizar, complementar a atividade com elementos de paisagens. Na orientação acompanha um informativo ao professor de como são construídos os iglus.

Comentários: É oportuna essa atividade para o educador criar discussões sobre aspectos ambientais como, traçar uma linha de como eram as moradias no passado comparando-as com as de hoje, levando em consideração as interferências das construções ao meio natural, lembrando o modo de vida dos índios e homens das cavernas. Permitem aos alunos pensarem sobre as facilidades e dificuldades, vantagens e desvantagens, benefícios e malefícios das moradas daquela época, relacionando-as com as de atualmente.

Atividade 3: A atividade apresenta a música “Borboletinha”, para que seja cantada pelas crianças. Em seguida, questiona os alunos em que parte da casa a borboleta está e o que se pode fazer lá.

Orientação ao professor: Para orientar o professor a apostila propõe a utilização do CD com a música para ser cantada e explorada de diferentes maneiras: dramatização, teatro de fantoches, danças, cantada, cantada de boca fechada e uso de sucatas para percussão. Em seguida, fazer a interpretação da música indagando os alunos sobre os outros cômodos da casa. Como seqüência as crianças deverão recortar de revistas objetos encontrados dentro de uma casa, classificando-os e organizando de acordo com os lugares da casa a que pertencem. Para finalizar, fazer um cartaz coletivo com figuras montando a cozinha da personagem da música através de colagem com gravuras de revistas.

Comentários: Esta atividade pode contribuir para que o professor levante discussões junto aos alunos sobre a morada, reprodução e alimentação das borboletas, suas cores e tamanhos, sua função no meio natural (embelezar e contribuir para a polinização das flores).

UNIDADE II: EU E MEU CORPO

Atividade 1: O livro trabalha as partes do corpo e apresenta a música “Formiguinha”. Sugere que se escolham diversos materiais para representar a formiguinha para, depois colá-los sobre as partes do corpo da figura na página correspondente.

Orientação ao professor: Como orientação ao professor pede-se que, inicialmente, convidem as crianças para tocar seu corpo, percebendo que existem partes mais duras e outras mais moles para, em seguida, cantar a música fazendo os gestos conforme a mesma, juntamente na escuta do CD.

Posteriormente, questionar as crianças sobre as partes em que a formiguinha subiu e escolher o tipo de material para realizar a colagem nas partes do corpo da gravura. Durante todo o processo levar o aluno a perceber noções de quantidade e tamanho.

Sugere, também, a brincadeira do “Macaco Simão”, onde o professor dá os comandos e as crianças devem executá-los, a brincadeira do “Passa o Toque”, na qual as crianças, em círculo, deverão tocar o colega ao lado para que ele faça o mesmo e, assim, sucessivamente até que todos participem. Para finalizar, propôr que façam um mural sobre o assunto com várias formas de registros das partes do corpo e a produção coletiva de um texto com as funções e características dessas partes.

Comentários: Essa atividade poderá aproveitar a questão da formiguinha para, também, trabalhar os diferentes tipos de insetos, suas funções, papel na natureza, alimentação e moradia.

Atividade 2: A atividade vem trabalhar os órgãos dos sentidos, questionando as crianças se sabem para que servem os mesmos, e quais são responsáveis pelos diferentes tipos de sensações. Em seguida, pede-se que os alunos liguem as imagens das sensações às respectivas imagens dos órgãos.

Orientação ao professor: Na orientação sugerem-se ao professor as brincadeiras do “Gato mia” (audição), “Sacola mágica” (tato), “O que sumiu” (visão), “Que gosto é esse” (paladar) e “Que cheiro é esse?” (olfato).

Comentários: Para esta atividade podem ser utilizados os órgãos dos sentidos para levar as crianças a perceberem o meio natural de modo sensível e mais profundo.

Atividade 3: A atividade trata do cuidado com o nosso corpo para mantê-lo saudável. Inicialmente, faz-se a pergunta: O que devemos fazer para que nosso corpo assim se mantenha?

Posteriormente, a criança deverá observar as ilustrações e colar os itens de higiene que estão faltando na figura (contidos no material complementar do livro).

Orientação ao professor: O material orienta o professor a realizar uma roda de conversa perguntando aos alunos o que eles fazem para se manterem limpos e quais os hábitos de higiene necessários para levar uma vida saudável.

Ao realizar a atividade solicitada da página em questão, o professor deverá propôr uma dramatização de cada ação representada nesta página. O atrativo será brincar com as crianças com um pedaço de jornal, o qual deverá ser transformado nos objetos necessários a cada cena sugerida.

Comentários: Aproveitando essa atividade o educador poderá entrar no assunto da conscientização da economia de água quando se faz a higiene pessoal como, no ato de fechar a torneira ao escovar os dentes, não demorar no banho, entre outros pequenos hábitos que farão a diferença.

Atividade 4: A atividade busca levar as crianças a perceberem a importância da boa alimentação. Para isso, utiliza-se do poema “Dona Ana vai à feira” de Lídia Izcson de Carvalho.

Orientação ao professor: Para orientar o professor o material pede que seja retomada a questão da higiene para explicar as crianças que tão importante quanto à higiene é a alimentação e, indagá-los o porquê dessa afirmação, permitindo que as mesmas levantem hipóteses. Em seguida, confeccionar um cartaz coletivo, para que cada criança represente a sua resposta por meio de um desenho e, depois, identificar no mesmo cartaz a letra de seu nome.

Na leitura do poema pedir para que as crianças fiquem atentas, imaginando as cenas ocorridas no mesmo. Terminada a leitura discutir o texto e explicar o significado de algumas expressões. Após, fazer uma interpretação e, para melhor compreensão, dramatizar a história narrada.

Prosseguindo a atividade deve-se comentar a importância de uma boa alimentação para manter a saúde, salientando que devemos incluir em nosso cardápio diário carnes, frutas e legumes. Perguntar as crianças se sabem nomes de frutas e quais animais fornecem a carne.

Para finalizar, promover uma feira na sala de aula com embalagens de massinha. É importante que a criança tenha liberdade para criar e, depois, ser questionada sobre sua criação.

Comentários: Para realização dessa atividade o professor poderia tratar da importância de cultivar uma horta, um pomar e, se possível, criar um espaço na

própria escola para este cultivo. Explicar para as crianças sobre a preparação do espaço e do benefício à saúde na ingestão de alimentos cultivados por elas próprias com menos utilização de agrotóxicos. Vale lembrar a importância do contato da criança com o meio natural.

Atividade 5: Enfatiza a questão da alimentação e sobre a variação de alimentos para uma boa saúde como: cereais, carnes, verduras e legumes. O aluno deverá destacar do material complementar as ilustrações dos alimentos e colá-las no grupo correspondente.

Orientação ao professor: Sugere ao professor, na realização da feira da atividade anterior, que os alimentos sejam organizados de modo a separá-los por grupos, lembrando que os materiais devem ser destacados do material complementar e colados em seus respectivos espaços.

Comentários: O professor poderá utilizar a pirâmide alimentar para enriquecer este trabalho fazendo uma pesquisa mais profunda sobre a importância de cada alimento, onde são encontradas determinadas vitaminas e como elas agem em nosso organismo. Trabalhar diversas receitas as quais podem ser introduzidos os ingredientes que as crianças menos ingerem ou mesmo não gostam e, com criatividade, modificá-las acrescentando os nutrientes necessários. Pode-se, até mesmo, realizar um trabalho sobre o próprio cardápio da escola, do dia ou da semana. É importante lembrar as crianças que, de vegetais como frutas e legumes, podem ser utilizados tudo: sementes para ser replantadas e cascas dependendo das quais, fazer suco, bolo, vitamina ou, em último caso, ser usado como adubo orgânico.

Atividade 6: Apresenta a parlenda sob o Título “Sopa” (Palavra Cantada), para ser cantada e, em seguida, pintar da ilustração o que pode ser colocado em uma sopa.

Orientação ao professor: A orientação sugere ao educador realizar uma roda de conversa, questionando as crianças se gostam de sopa?, Como se faz uma sopa?, Quais ingredientes podem ser usados?, Quais as características desse tipo de alimento? Em seguida, ler o texto com as crianças e conversar sobre os assuntos

do texto relacionados à discussão anterior. Após, o professor solicitará às crianças que fiquem todas em pé, pois irão ler o texto novamente, e combinar que quando disserem o nome do ingrediente que faz parte da sopa a criança dará um pulo para frente e quando disser o nome do alimento que não faz parte dar um pulo para trás. Depois, pintar os ingredientes que compõem a sopa ilustrada no material didático.

Para finalizar, será criado um texto coletivo com o seguinte tema “A sopa de nossa turma” com ingredientes especiais. Importa deixar que eles criem, soltem a imaginação, expressem as idéias. O cartaz deve ficar exposto na sala de aula.

Comentários: Para esta atividade é importante retomar a variação dos alimentos em nosso cardápio para uma boa saúde, utilizando-se da pirâmide alimentar.

A sugestão do livro é interessante por se preocupar com o gosto da criança, do que elas gostam e não gostam de comer em vez de ficar apenas falando do que faz bem ou não para a nossa saúde. A partir daí entrar nas necessidades de nosso corpo, já que estamos tratando de crianças as quais, em sua maioria, gostam de guloseimas. Nesta atividade pode-se, ainda, abordar a importância de ler as informações nutricionais e a data de validade dos alimentos e aproveitar para lembrar as crianças que de maneira nenhuma devem atirar embalagens em qualquer lugar que não seja o lixo.

Atividade 7: Na seqüência, a atividade segue falando ainda de alimentos. A criança deve desenhar no espaço reservado no livro algumas frutas que o professor colocou sobre a mesa para ser visualizada e reproduzida por meio de um desenho, assim como o autor Paul Cézanne no quadro “Natureza morta com maçãs e laranjas” na página anterior. Porém, antes da reprodução, sugerir uma discussão sobre o que o artista pintou.

Orientação ao professor: Orienta o professor iniciar uma conversa sobre a importância de se comer frutas, que são fonte de vitaminas, para que o nosso corpo se mantenha saudável. Em seguida, orientar as crianças a observar o quadro falando sobre o que vêem, suas cores e o que é possível observar além das frutas. Para enriquecer a aula contar as crianças algo sobre a vida de Paul Cézanne.

Convidar as crianças a reproduzirem a pintura e, para isso, montar um arranjo sobre a mesa com frutas para que elas possam observar e reproduzir. Se possível, que as frutas sejam típicas da região em que as crianças moram e sejam providenciadas com antecedência. Posteriormente, permitir um tempo para que elas mostrem aos colegas sua arte.

Sugere que nesse dia o educador faça com as crianças uma salada de frutas e confeccione um cartaz com a receita da mesma. As crianças também podem, individualmente, registrar em sulfite os ingredientes e suas quantidades.

Sugestão de música: “Pomar” Palavra cantada CD Canções de brincar.

O professor pode conversar com os alunos as diversas formas de arte: quadros, painéis, esculturas, livros, poemas, etc. Em seguida, propôr aos alunos a construção de uma cesta de frutas em argila. É importante instruir as crianças quanto à correta utilização do material, esclarecendo que somente após o material secar é que se pode pintar a escultura e, primeiramente, amassar a argila para amolecê-la retirando os resíduos como pedras para, depois, dar-lhe forma com as mãos. Pode-se usar tinta guache para a pintura. É interessante combinar, previamente, as esculturas a serem reproduzidas.

Na orientação vem um quadro com um breve comentário sobre tipos das obras de Paul Cézanne.

Comentários: Ao abordar trabalhos sobre frutas o professor pode enfatizar a importância de consumir alimentos produzidos sem utilização de agrotóxicos e, se possível, plantadas no próprio quintal de casa, para um maior contato com a terra, para o consumo de alimentos produzidos pelas próprias mãos, tanto pelo fator econômico como pela conservação do solo, já que a produção em grande escala retira os nutrientes naturais da terra e, sendo assim, a plantação individualizada diminui a compra e, conseqüentemente, essa produção desenfreada, além do desperdício de alimentos.

Atividade 8: A atividade sugere a confecção de um chocalho para as crianças se divertirem.

Materiais utilizados - sucata (caixas de fósforos, latinhas ou recipientes plásticos); pedrinha ou areia.

Modo de fazer - Escolher os recipientes, colocar as pedrinhas ou a areia dentro dele e tapar bem.

Após, pedir às crianças que desenhem o brinquedo que elas confeccionaram no espaço reservado no material didático.

Orientação ao professor: Orienta o professor iniciar a atividade conversando com as crianças sobre o que irão fazer nas férias, confeccionando um cartaz com as idéias. Em seguida, solicitar-lhes que registrem por meio de desenho o que disseram. Posteriormente, convidá-los a confeccionar um brinquedo para se divertirem nas férias e, depois, mostrar-lhes no material didático como se faz o chocalho. Pedir as crianças, antecipadamente, que tragam de casa o material necessário para realização da atividade: caixas de fósforo, latinhas e recipientes plásticos. Providenciar areia, pedrinhas ou outro material que faça barulho, exceto produtos alimentícios. O professor pode auxiliar as crianças na confecção do brinquedo. Após, colocar a areia ou a pedra dentro do recipiente. Enfeitá-lo como quiserem torna a atividade mais interessante.

Dependendo do interesse propôr as crianças que confeccionem outros instrumentos com sucata como: tambores, reco-reco etc. Sugere-se a idéia de atividades com o brinquedo de percussão, como: ouvir um a um os variados sons produzidos pelos chocalhos, sacudí-los com movimentos rápidos e lentos para a percepção das diferenças de intensidade dos sons, separar os chocalhos que produzam sons semelhantes e acompanhar várias cantigas de roda como “Escravos de Jó”.

É importante ressaltar que o primeiro contato da criança com os instrumentos é de exploração e experimentação dos sons e vibrações com o ato de sacudir, bater, rolar, etc.

As crianças podem representar, através de desenhos, o material produzido por elas e os mesmos poderão ser expostos na sala. No entanto, deve ser enviado para casa no início das férias.

Comentários: Pode-se, nesta atividade, pedir às crianças que quando não mas interessar-lhes o brinquedo, lembrá-los da reciclagem. Instruí-los na lavagem

da embalagem antes de utilizá-las para evitar que se sujem e não colocá-los na boca para prevenir acidentes de ingestão, dependendo da embalagem.

4.2 MATERIAL: Livro do Jardim

UNIDADE I: VIVENDO EM FAMÍLIA

Atividade 1: A atividade trata dos hábitos diários de uma família necessários para a organização do cotidiano. A atividade solicita que o aluno, com a ajuda de um familiar, responda o que eles costumam fazer em horários diversificados do dia: manhã, tarde e noite. Após, pede-se que os alunos socializem essas idéias em sala com os colegas.

Orientação ao professor: O professor é orientado a trabalhar as regras explícitas ou não no ambiente familiar, necessárias para o bom convívio entre todos. Possibilitar às crianças o contato com regras existentes em outras famílias para que percebam a necessidade da existência de normas familiares. Durante as conversas que surgem a partir das atividades, deixá-las à vontade para falar sobre os compromissos assumidos com suas famílias. Fazer apenas o papel do interlocutor, quando houver necessidade, para aprofundar questões, como: se as regras são explícitas (faladas, anotadas) ou estão implícitas nas ações dos pais, o que acontece quando as regras não são cumpridas pela criança, por que determinado compromisso foi assumido na casa das crianças, quem faz cumprir as regras em suas casas.

Comentários: Esta atividade possibilita que o educador desenvolva com seus alunos reflexões a respeito de hábitos de conservação, preservação do meio ambiente, como, por exemplo, não jogar papel no chão, não deixar a torneira aberta, tomar banhos rápidos, não desperdiçar alimentos, manter as luzes apagadas e

aparelhos eletrônicos desligados quando estes não estiverem sendo usados, enfim, que os alunos desenvolvam em seu cotidiano hábitos simples, porém, imprescindíveis para a formação de um cidadão preocupado com o futuro de nosso planeta. No entanto, o material não dá ênfase a esta questão.

Atividade 2: A atividade questiona os alunos a respeito de animais domésticos de estimação, pedindo que marquem na apostila os animais que eles acreditam serem criados em casas por famílias, entre eles estão o gato, o pássaro e o cachorro como animais domésticos e o tigre e a girafa como animais silvestres.

Orientação ao professor: Sugere-se que trabalhe o que são os animais e qual a função deles na vida do homem, reservando um espaço na aula para que as crianças exponham oralmente os animais que possuem ou gostariam de ter. Pedese que o educador aborde os animais silvestres criados ilegalmente em cativeiros, sugerindo entrevistas com ambientalistas para a compreensão de que cada animal deve viver em seu respectivo habitat natural. Em seguida, propõe a exploração coletiva do significado do vocábulo “silvestre” e, para complementar essa discussão, o professor deve apresentar algumas informações a respeito da importância da não captura e dos bons tratamentos animais para a preservação do ciclo natural da vida e apresenta um recorte de texto retirado do site do Ibama (www.ibama.gov.br) sobre o assunto. Sugere-se que conscientizem os alunos a não permitirem que seus familiares comprem animais silvestres de forma ilegal e caso mantenham animais nessas condições que procurem o Ibama.

Comentários: Essa atividade, se desenvolvida de acordo com as orientações passadas aos professores, contribui positivamente para a concretização de uma Educação Ambiental.

Atividade 3: A atividade sugere uma pesquisa para conhecimento dos animais de estimação da turma, a qual necessita do auxílio de um familiar. Os questionamentos buscam identificar o nome, a idade e a alimentação do animal. A pesquisa deverá ser apresentada pelos alunos na próxima aula aos colegas. Na página seguinte pede-se para que os alunos desenhem o animal pesquisado e

conversem com seus colegas de sala a respeito dos cuidados que devemos ter com os mesmos.

Orientação ao professor: O educador deve incentivar as crianças a trazerem fotos dos animais de estimação que possuem ou gostariam de ter para a confecção de um painel com frases sobre eles, seus respectivos nomes ou algo que a turma proponha que seja escrito. A seguir, pede-se para trabalhar atividades de enriquecimento, explorando a criatividade, oralidade, coordenação motora fina e ampla, expressão corporal, raciocínio lógico e outras habilidades: confecção de máscara de papel machê, jogo teatral e uma brincadeira de adivinha.

Comentários: A confecção da máscara pode enriquecer o conhecimento das crianças a respeito da utilização de materiais recicláveis. No entanto, não há sugestões ao professor que aborde este assunto.

Atividade 4: A atividade apresenta um poema intitulado “Os olhos dos gatos”, de José Elias, para que a criança pinte no poema a palavra “gatos” sempre que ela aparecer.

Orientação ao professor: Sugere-se, ao educador, que antes de ler o poema convide as crianças a observarem a imagem e, durante a leitura, ficar atento a entonação da voz, convidando-as a declamar um trecho e, em dupla, pensar em uma expressão corporal para utilizar na declamação. Em seguida, discutir sobre palavras menos usuais no vocabulário infantil.

Comentários: Nesta atividade poderia ser explorada ou lembrada a questão do cuidado, higiene, alimentação e importância do animal em destaque, já que o mesmo é um predador de pragas urbanas, como o rato.

Atividade 5: A atividade pede para que a criança destaque das gravuras apenas os “gatos” que aparecem no poema. Na próxima atividade a criança tem de observar os gatos destacados e completar as frases em questão de quantidade de gatos, orelhas, patas e cores. Para finalizar a atividade as crianças deverão enfeitar uma máscara que consta no material complementar e utilizá-la para dramatizar o poema.

Orientação ao professor: Nas orientações ao professor ressalta a importância para o desenvolvimento da atenção e observação da criança atividades como esta e, ainda, sugere a diversidade de materiais além dos utilizados com frequência na confecção de máscaras.

Comentários: Para decoração da máscara a atividade favorece a oportunidade de o educador utilizar materiais naturais, como areia, folhas, cascas de árvores, sementes etc., já que isso favorece um maior contato da criança com o ambiente natural e a sensibilização para com o mesmo.

Atividade 6: A atividade solicita que os alunos, utilizando-se do alfabeto móvel, escrevam os cuidados que os animais estão recebendo na ilustração: o banho e a vacina.

Orientação ao professor: Em orientação ao docente ele é convidado para abordar a importância dos cuidados que deve-se ter para que os animais tenham boa saúde e, ainda, instigar as crianças a dizerem o que sabem a respeito de produtos para higienização dos mesmos, além da necessidade das vacinas para a saúde animal e, conseqüentemente, humana.

Comentários: A atividade oportuniza, se trabalhada conforme a orientação, que os alunos percebam o quanto é importante cuidar dos animais, já que não basta tê-los por perto apenas por ter, pois os mesmos são seres vivos e necessitam de cuidados para manterem sua saúde e das pessoas que os rodeiam.

UNIDADE II : CORPO, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Atividade 1: A atividade pede que os alunos completem com a letra inicial o nome de cada órgão responsável pelos sentidos: língua, olho, nariz, orelha e pele, após, propõe uma discussão a respeito da importância desses órgãos para a vida humana.

Orientação ao professor: Sugerem questionamentos visando à ampliação dos debates sobre a importância dos órgãos sensoriais. Ainda é apresentada uma dinâmica que consiste em vários objetos dentro de um recipiente parcialmente fechado em que as crianças têm que adivinharem quais são os mesmos, utilizando-se dos órgãos dos sentidos. Os alunos, posteriormente, deverão falar com qual órgão eles conseguiram identificar os objetos. A apostila ressalta que essa dinâmica é um importante recurso, pois, envolvendo os órgãos do sentido, intensifica a relação entre a criança e o meio ambiente. Após, a apostila orienta o professor a utilizar as ilustrações do material para enriquecer a explicação em uma roda de conversa para, em seguida, elaborar um painel com as conclusões das crianças sobre o assunto. O painel pode, segundo as orientações, ser retomado em outro momento quando houver maiores informações sobre o assunto. Para finalizar, o professor pode trabalhar o valor sonoro inicial das palavras, relacionando-as com outras de seu conhecimento.

Comentários: A atividade dos órgãos sensoriais permite que, através do olfato, o docente explore os cheiros presentes no meio em que se vive e conscientize os alunos sobre a necessidade de se viver em harmonia com o meio. O mau cheiro do lixo pode ser a oportunidade para se discutir a questão do acúmulo do lixo em locais públicos e proibidos e, conseqüentemente, falar da importância da reciclagem, não somente pelo ato de reciclar, porém, como um meio de sobrevivência aos que vivem desse trabalho tão importante para a natureza e para o homem. Pode se mostrar o outro lado às crianças como as fragrâncias naturais, perfume das flores, da terra, entre outros. É importante salientar que os cheiros bons e agradáveis podem ser conservados se o homem parar de poluir e destruir o meio natural.

Através do tato os alunos podem sentir as diferentes texturas presentes na natureza, seja pelo contato com substâncias naturais como a água, areia, pedra, vegetais ou com animais que possuem pêlos, penas, escamas e cascos.

Com a audição pode se proporcionar que os alunos ouçam os distintos sons da natureza como: o canto dos pássaros, a queda de água das cachoeiras, o som dos rios, as diferentes formas de comunicação dos animais, o barulho dos ventos, chuvas e trovoadas se torna possível comparar estes sons com os emitidos nas áreas urbanas, os mesmos considerados poluições sonoras.

Através da visão o educando pode ser estimulado a olhar ao seu redor e observar as maravilhas contidas na natureza que são indispensáveis para a sobrevivência do homem, como a árvore e a sua função na respiração humana, a chuva e as suas contribuições na manutenção das plantações, florestas, na qualidade do ar e no aumento das águas em reservatórios, o sol no aquecimento da terra, a lua e as estrelas que além de embelezarem as noites são fundamentais para a vida terrestre e para a compreensão do sistema solar.

Desenvolver nos alunos o gosto em saborear, através do paladar, os alimentos advindos da natureza, como vegetais e frutos, além de explicá-los que, para muitos alimentos fazerem parte de nossas refeições diárias, são necessárias muitas mortes no reino animal. Deste modo, mostrar aos alunos que a ingestão de proteínas é importante para a vida, contudo, este consumo deve ser moderado e consciente.

Atividade 2: A atividade orienta para a confecção de um chocalho feito com garrafa pet pequena, tintas, fitas adesivas coloridas, pincel e pedrinhas, estimulando os alunos a ouvirem os sons que o mesmo produz.

Orientação ao professor: Como orientação recomenda-se deixar os alunos livres para utilizarem sua criatividade nos detalhes da confecção e, quando o mesmo estiver pronto, oferecer um tempo para que eles explorem o brinquedo de modo a perceberem a diversidade de sons produzidos pelo mesmo, como os sons parecidos, os sons fortes e fracos, o canto de uma música enquanto se mexe o chocalho. Sugere que o educador comente algumas curiosidades sobre a audição dos animais como, por exemplo, o coelho e o burro que para ouvirem movem a cabeça em direção ao som. Após, os educandos devem ser estimulados a falarem sobre os cuidados necessários com as orelhas e sobre os riscos de introduzirem-se quaisquer objetos nela. Indica um espaço para que as crianças falem sobre seus hábitos de higiene em relação às orelhas, explicando-as, posteriormente, que a limpeza deve limitar-se a parte externa do aparelho auditivo.

Comentários: A confecção do chocalho permite que o docente comente a respeito da importância da reciclagem da garrafa PET para a preservação da natureza, visto que o aumento na utilização deste material tem causado um grande

impacto no ambiente e, deste modo, a separação do lixo em casa visando à reciclagem é de extrema importância. Pode-se falar sobre as cores das latas de lixo recicláveis e os respectivos materiais que devem ser depositados nos locais. Se a escola possuir as lixeiras levar os alunos para observarem-na, se não, pode-se estimulá-los a confecção de uma com materiais duráveis para ser utilizada no ambiente escolar. A atividade ainda oferece espaço para que o educador discuta com os alunos outros brinquedos que podem ser confeccionados com materiais recicláveis e, produza-os com eles, montando um cantinho na sala para a utilização desses brinquedos.

Atividade 3: O conteúdo é sobre o olfato, salientando que o lobo é o animal que possui o mais desenvolvido e que depois dele é o cachorro. Ainda, apresenta como curiosidade que o bebê, ao nascer, reconhece sua mãe pelo cheiro. Após, os alunos devem representar através de desenho qual curiosidade eles mais gostaram, mostrando-as para o colega para ver se ele acerta a curiosidade representada.

Orientação ao professor: A orientação ao educador é para que o mesmo fale sobre a formação do nariz e as membranas olfativas responsáveis pela captação do cheiro. Comenta ainda que o pior cheiro do mundo foi fabricado em laboratório nos Estados Unidos. Pede-se que o professor oriente os alunos a realizarem uma representação nítida e clara da curiosidade olfativa que ele mais gostou e, se o mesmo não representou tão bem, estimulá-los a dizerem o que faltou em sua representação.

Comentários: A atividade permite que o professor, ao comentar que o bebê reconhece sua mãe através do cheiro, estabeleça uma relação entre os humanos e os animais, dizendo que se eles reconhecem-se deste modo como deve ser dolorida a separação dos filhotes de suas mães, visto que eles já são capazes de se reconhecerem como membros integrantes de uma família já constituída, estimulando os alunos a formarem uma consciência em favor do mundo animal e de sua manutenção.

Atividade 4: A atividade traz o desenho de uma pirâmide alimentar que representa claramente, através de desenhos, os alimentos que devem ser

consumidos em maior ou menor quantidade pelos humanos, a atividade solicita que o educador instigue, antes da explicação sobre o conteúdo, os alunos a falarem sobre o que a pirâmide representa. A página seguinte pede a representação pelos alunos dos alimentos que eles consomem em menor ou maior quantidade.

Orientação ao professor: Nesta atividade os professores são orientados a explicarem os alunos como a pirâmide é constituída, que alimentos constituem-na, porque a base é maior do que as outras seções, de que alimentos o corpo mais precisa, o que aconteceria se não existissem os alimentos, o que faz do alimento algo importante, como ele abastece o organismo e o que significam as palavras “carboidrato” e “gordura”. Deve-se discutir a respeito dos hábitos de alimentação e, como tornar estes mais saudáveis em prol da saúde. Em seguida, pode-se montar um cardápio com as crianças contendo alimentos saudáveis para se trazerem a escola na hora do lanche, se possível promover a visita de um nutricionista para a elaboração do cardápio para ser fixado em sala e enviado para a casa dos alunos. Após, os professores devem montar um painel com o nome das crianças e verificar quais delas trazem alimentos saudáveis para o lanche, estimulando uma certa competição de bons hábitos alimentares entre as mesmas.

Comentários: A atividade é bem favorável para criar hábitos saudáveis de alimentação nos alunos, contudo, a competição deve ser planejada visando avaliar a condição que os alunos possuem ou não de trazerem os alimentos. Pode-se, ainda, passar aos alunos receitas simples e econômicas feitas com alimentos saudáveis para que eles façam em casa com a ajuda dos pais e ensiná-los a produzirem pratos criativos, decorados de forma infantil, para serem consumidos de modo mais prazeroso e alegre.

Atividade 5: Questiona se todas as frutas são possíveis de se comerem com a casca, solicitando que os alunos realizem uma pesquisa em casa sobre o assunto e traga a mesma para ser discutida em sala com os colegas. Após, os alunos devem agrupar os alimentos que são e os que não são possíveis de se comerem com a casca depois de serem bem lavadas, entre as frutas constam a maçã, pêra, laranja, abacaxi, melancia e banana.

Orientação ao professor: Os educandos são orientados a retomarem as frutas como parte de um cardápio saudável na alimentação e levarem os alunos a compreenderem que quando os alimentos são consumidos com a casca eles devem ser bem lavados.

Comentários: As atividades sobre as cascas das frutas permitem que o professor discuta com os alunos a respeito dos alimentos que podem ser preparados utilizando-se de cascas de frutas e verduras, salientando como esse hábito contribui para a saúde humana, visto que é uma forma de se aproveitar todos os nutrientes contidos nos alimentos e para a diminuição dos impactos ambientais causados pelo acúmulo de lixo. O professor pode, ainda, retomar a questão da separação dos lixos, salientando que os alimentos compõem o lixo orgânico e podem ser usados como adubo para o cuidado com as plantas.

Atividade 6: Apresenta a importância da ingestão de líquidos para o bom desenvolvimento do corpo. Os alunos devem encontrar no caça-palavras a palavra água tida, conforme a apostila, o líquido mais importante para o organismo e, após, representar por meio de desenho, o que eles costumam beber quando estão com sede.

Orientação ao professor: Os professores são orientados a estimularem os alunos a discutirem sobre a importância da ingestão de líquidos e enfatizarem que a água e os sucos naturais são fundamentais, em vez dos refrigerantes. Sugere a confecção de um cartaz com embalagens ou rótulos de sucos e refrigerantes para trabalhar a escrita das palavras, os símbolos que as embalagens contêm e o valor nutricional de cada bebida.

Comentários: Na atividade o professor pode estabelecer uma ligação entre a água e o meio natural, salientando que este recurso, antigamente tido como inesgotável, está se acabando e se o homem não se conscientizar e economizar este tão precioso líquido se acabará e, conseqüentemente, os seres vivos também, visto que eles são de extrema importância para a sobrevivência. O professor pode, juntamente com os alunos, listar os lugares em que os alunos ou os membros de sua família costumam utilizar a água e discutir medidas de redução deste uso.

Atividade 7: Orienta o professor a pedir que os alunos observem as semelhanças e diferenças entre as imagens representadas nos desenhos, cidade e campo, e criem um título para as mesmas.

Orientação ao professor: Na atividade o educador deve indagar os alunos de forma a proporcionar uma reflexão a respeito da vida no meio urbano e rural, devem-se oferecer revistas e livros aos alunos para que se manuseiem e encontrem imagens que representem essas duas realidades para ampliação das percepções do assunto. Sugere-se, ainda, um passeio pelos arredores da escola ou por um local da cidade que tenha uma paisagem diferente das quais as crianças já estejam habituadas.

Comentários: Nesta atividade o professor pode comentar a respeito das formas de conservação do ambiente natural, tão agradável de viver, visto que o mesmo está sendo destruído pelo homem e é absolutamente imprescindível para a vida do mesmo.

UNIDADE III: AS PESSOAS NA COMUNIDADE

Atividade 1: A atividade questiona como deve ser o nosso comportamento ao andarmos pelas ruas e apresenta o semáforo para a discussão a respeito do significado de suas cores.

Orientação ao professor: Os professores são orientados, nessa atividade, a explorarem os conhecimentos prévios dos alunos sobre os cuidados e o respeito com a sinalização do trânsito para, em seguida, ampliar esses conceitos. Após, sugere que o professor dirija os alunos a uma aula passeio para que os mesmos observem e percebam os estabelecimentos comerciais, os sinais de trânsito, as faixas de pedestres, as casas e outros detalhes que podem enriquecer este trabalho, ressaltando que o passeio deve ser planejado e os alunos orientados para a observação que terão que realizar durante o mesmo. Após o passeio os alunos podem representar através de escrita, colagem ou desenho o que visualizaram e,

em seguida, procurarem em jornais ou revistas notícias sobre sua cidade para apresentações aos colegas.

Comentários: O professor, na realização dessa atividade, poderá aproveitar, ao se tratar de cuidados no trânsito, para abordar a questão da responsabilidade e prudência em não atirar pela janela de automóveis qualquer tipo de lixo, enfatizando questões de segurança, tanto na prevenção de acidentes como para manter a cidade limpa e não causar entupimentos em bueiros e córregos. Diante desse assunto ainda pode se discutir os diferentes meios de transportes, os mais e os menos poluentes, tratando-se da importância de evitar carros de passeio e utilizar com mais frequência transportes coletivos, revezamento de carona e bicicletas, se o percurso for curto.

Atividade 2: A atividade sugerida trabalha com a Canção popular, Sítio do seu Lobato, pedindo para que o professor cante-a com as crianças. Após, os alunos deverão ilustrá-la de modo a representar a mensagem que ela transmite.

Orientação ao professor: O professor é orientado a pedir que os alunos imitem os animais na hora do canto e, após, crie-se uma discussão a respeito dos animais que vivem no campo e porque esse habitat é o melhor para eles.

Comentários: Focar o habitat dos animais é fundamental para que a criança tenha conhecimento de sua morada e da importância de não privá-los de viver conforme os hábitos de sua espécie, junto com sua “família”. No entanto, pode ser oportuno dar enfoque a outros animais que não estão presentes na canção e que estão em extinção, assim é favorável discutir as causas da mesma e as medidas necessárias para reverter esta situação.

Atividade 3: Apresenta a Fábula “A Lebre e a Tartaruga” de Ivana A. Leite, tratando de animais que podem viver na cidade e no campo. Após a realização da leitura da mesma a próxima página pede que o professor solicite aos alunos que a representem por meio de desenho e, após, dramatizem-na utilizando-se de dedoches.

Orientação ao professor: Nessa atividade, o professor deve verificar se os alunos sabem o que é uma fábula e se já ouviram uma para, posteriormente, falar a sua origem e explicá-los que fábula é uma história com fundo moral em que os animais, assim como as pessoas, falam, agem e possuem sentimentos, qualidades e defeitos. Em seguida, o educador pode propôr brincadeiras de corrida e premiações para todos os alunos, assim como no enredo da fábula.

Comentários: Neste contexto, a atividade poderia retomar a questão da preocupação sobre a importância de se manter os animais em seus respectivos habitats, além de abordar os limites físicos de cada animal, salientando que estes devem ser respeitados para a manutenção da saúde dos mesmos, enfatizando que cada animal possui suas habilidades e limitações.

5 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Com relação a primeira questão: “Há quanto tempo você atua na área da educação?”. Podemos averiguar que média de tempo de atuação dos professores é de cinco anos, ou seja, esses professores já possuem experiências para saber o que é prioridade abordar com as crianças da Educação Infantil e como desenvolver essas atividades, visto que eles já devem ter conhecimento do RCNEI e estarem inteirados dos assuntos da atualidade.

Na segunda questão: “Como é a sua rotina diária de trabalho?”. Verifica-se que os três professores trabalham em período integral, sendo cada período em uma escola diferente.

O professor A descreveu assim a sua rotina:

“Café, chamada, eixo trabalhado no dia, atividade gráfica, história, higiene e almoço.”.

O Professor B descreveu deste modo:

Os alunos chegam e vamos para a sala, fazemos a roda da conversa e depois eles já vão para o refeitório tomar café, após fazemos as atividades propostas do dia sendo elas complementares ou apostiladas, ao término das atividades quando ainda dá um tempinho vamos brincar um pouco, quando não este trabalho fica com a recreacionista que entra em nossa sala três vezes por semana. As crianças almoçam às 10h30, após isso, fazemos a escovação e se preparam para entrarem no dormitório. Bom, digamos que é + ou – isso.

Enquanto que o Professor C narra desta forma:

Conversas dirigidas intencional e não dirigidas (temas sobre interesse das crianças as quais elas iniciam o assunto); situar no tempo, questionar datas, dia, mês, ano, ontem, hoje e amanhã; coletivamente falar o alfabeto e os numerais; aplicação das atividades determinadas da apostila e complementares.

Em relação a rotina percebemos que não há diversidade nas respostas dadas dos três professores. As respostas foram bem amplas e não foi possível identificar o conteúdo trabalhado por eles.

Na terceira questão: “A secretaria da educação sugere o desenvolvimento de projetos na escola? Quais foram utilizadas durante o ano e quais já fazem parte do planejamento?”. Todos os professores responderam que são sugeridos projetos pela

secretaria da educação. Entre os trabalhados durante o ano estão, com ênfase em todas as respostas, as datas comemorativas. E um deles citou o projeto de leitura “Livros à mão cheia”.

Diante das respostas dadas as mais importantes para os educadores são as datas festivas e a preocupação de a criança ser alfabetizada. O professor é “condicionado” pelo sistema de ensino a cumprir o planejamento e ensinar a criança a ler e escrever, muitos professores não se interessam a ir além da programação escolar, criando por si próprios projetos e atividades extra curriculares, que enfatizem necessidades momentâneas.

Na quarta questão: “Quais datas comemorativas são trabalhadas com mais ênfase? Como elas são trabalhadas?”. Todos os professores disseram trabalhar as datas comemorativas, inclusive Páscoa, Natal, Dia dos Pais e Dia das Mães. Estas estão incutidas nas atividades, projetos, comemorações, brincadeiras e apresentações. No entanto, nenhum deles mencionou o tema esperado, a Educação Ambiental. Percebe-se que os professores importam muito com assuntos referentes a família, pois acreditam que a estrutura familiar é imprescindível a formação das crianças e, deste modo, a presença dos pais na escola em datas comemorativas auxiliam para tal objetivo. Da mesma forma poderiam solicitar a presença dos mesmos para abordar questões de hábitos ecologicamente saudáveis.

Na questão número cinco: “Existe algum tema que você considera importante trabalhar abordar na Educação Infantil, sendo imprescindível a formação integral do educando?”. O professor A considera imprescindível o trabalho com os alunos a respeito do Corpo humano, o professor B não fez especificações, considerando todas as atividades realizadas importantes, enquanto que o professor C cita os assuntos relacionados a linguagem oral e escrita , raciocínio, brincadeiras e família.

A concepção de prioridade para a criança nesta faixa etária, para os respectivos professores, são distintas. Percebemos que um considera o conhecimento do próprio corpo, outro considera importante tudo, sem maiores especificações, enquanto que o último considera fundamental a alfabetização. Nota-se que os professores não tem uma visão ampla de prioridades, em questões de assuntos da atualidade estão preocupados com questões relacionadas a própria criança em sala de aula, ou seja, como se a vida se resumisse ao espaço escolar.

Na sexta questão: “A escola possui espaço amplo ao ar livre para a realização das atividades? Se sim, quais você desenvolve? Se não, como você faz para realizar atividades que exigem esse espaço?”. Dois dos professores, sendo o A e o C, disseram que o espaço não é adequado para a realização de atividades porém, não apresentaram soluções para o problema. O professor B, discordando dos professores A e C, considera o espaço amplo, e desenvolve atividades e brincadeiras como: “Corre Cotia”, “Pula Corda”, “Bola ao cesto”, “Amarelinha”, “Brincadeiras de roda” e “Brincadeiras livres”.

De acordo com as respostas apenas um dos professores desenvolve atividades ao ar livre, porém nenhum demonstrou ser importante para a criança o contato com um espaço natural ao ar livre, não só para realização das atividades, mas para tornarem-as sensíveis a natureza.

Na questão número sete: “Quais assuntos da atualidade você costuma abordar em sala de aula? Como você os desenvolve?”. A gripe suína (H1N1) se destacou entre as respostas, sendo estas as alternativas dos professores B e C, enquanto que o professor A diz agir de acordo com a necessidade. Em relação a como são desenvolvidos os temas o professor A utiliza-se de leituras com adequações a idade dos alunos, o professor B diz trabalhar em rodas de conversa, enquanto que o professor C mencionou o trabalho com músicas, conversas, atividades e contação de histórias.

Percebe-se, deste modo, que a ênfase de seus trabalhos é dada por questões momentâneas, que agredem no momento, como no caso da gripe, não que esta questão não seja importante no contexto atual. No entanto, a pergunta ofereceu espaço para os educadores abordarem mais de um assunto e os mesmos não mencionaram outras preocupações.

A oitava questão: “Você já trabalhou ou tem trabalhado a Educação Ambiental com seus alunos? Se sim, relate como foi ou tem sido este trabalho. Se não, porque?”. O professor A diz desenvolvê-la muito pouco, o professor B comenta: “Ainda não tivemos a oportunidade de desenvolver esse trabalho, creio que seja pela falta de estrutura, e também fogem um pouco de nossa realidade, hoje, desenvolver um trabalho assim.”. Enquanto que o professor C relata: “Sim, apenas

de modo oral, através de conversas assistemáticas, contextualizando a realidade da criança.”.

Esta questão fez-nos perceber que os professores entrevistados não dão importância para a Educação Ambiental, parece-nos que desconhecem a emergência que deveriam dar a esse tema visto que, apesar de lentamente, as catástrofes ambientais tem se alastrado por todo o mundo, sendo tidas como problemas ainda distantes pelas pessoas, mesmo estando tão próximas de nós.

Acredita-se que para tornar os alunos cientes é crucial a preparação dos formadores, de forma que eles se preocupem com as mudanças de hábitos na relação homem-natureza, instruindo-se através de cursos, palestras, vídeos, revistas educativas e outros. Para tanto, esta questão deve ser enfatizada na Educação Infantil tanto quanto o processo de Alfabetização, devida a prioridade em fazer algo pela vida, mantendo a Terra um espaço de sobrevivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar após os estudos realizados que a Educação Ambiental ainda não é uma realidade nas escolas públicas de Educação Infantil analisadas, ainda que seja um tema importante de ser abordado com este público, como referem-se os autores citados e o próprio RCNEI.

A literatura estudada aponta para uma variedade de trabalhos que podem ser realizados sobre este tema, aproveitando a curiosidade natural da criança a respeito do meio que a cerca e a utilização dos possíveis espaços naturais no entorno da escola e até mesmo fora dela.

Não se torna significativo falar da preservação de um ambiente natural sem conhecê-lo. Vimos que mais que escrever sobre a Educação Ambiental, deve-se esforçar para torná-la real e concreta.

No material didático analisado, a primeira impressão que tivemos foi de um conteúdo voltado para a conscientização ambiental, no entanto, ao analisarmos com mais cautela o material, notamos que as atividades que poderiam abordar tal conteúdo não desenvolvem o tema de modo contínuo, de forma a contribuir para a criação de hábitos a favor da natureza e, conseqüentemente, a favor da humanidade. Esse assunto, quando abordado, ocorre de forma fragmentada e superficial somente para cumprir o planejamento, não desenvolvendo nos alunos a conscientização sobre a questão, pois para torná-los conscientes faz-se necessário um trabalho de modo mais contínuo e consistente, vivenciado no dia a dia, abrangendo todos os aspectos que englobem as atitudes em relação ao meio em que se habita.

Para isso, este trabalho deve fazer parte do currículo e ser trabalhado de forma constante, sem se tornar cansativo para o aluno, de forma que ele o realize de forma prazerosa e tendo como foco a preocupação com a Terra, nossa morada. Do mesmo modo como uma mãe cuida de seu filho, assim deve ser moldado o sentimento e as ações diante da relação com o meio ambiente, não um cuidado que envolva apenas responsabilidade, mas que seja feito com amor. Todavia, isso só será alcançado se o professor superar as expectativas dos conteúdos do material

didático, se acreditar na importância da Educação Ambiental e ir além do que é sugerido.

Diante das respostas dos professores às perguntas do questionário, vimos que estes ainda não possuem a consciência e nem interesse para tal assunto. Esta é uma questão muito preocupante para um enfoque educacional tão emergente, pois é imprescindível uma educação que parta da consciência do próprio educador, na qual ele se envolva com o que faz, visto que ninguém convence alguém de algo que não acredita.

As crianças, nesta faixa etária, estão em fase de desenvolvimento e formação de conceitos. É a fase ideal para criar a consciência de que o meio natural é um bem imprescindível à vida e cabe a nós mantê-lo em condições adequadas à sustentabilidade. Esta que será alcançada se mantivermos o equilíbrio no consumo, não sendo egoístas em ter mais do que se precisa para sobreviver e isto deve ser ensinado às crianças desde muito cedo, para que adquiram uma relação de respeito aos limites da natureza. Além disso, as crianças são excelentes multiplicadores de saber e podem passar a seus familiares os conteúdos apreendidos.

Se pararmos para pensar que querer sempre mais bens de consumo não satisfaz nossas reais necessidades e apenas contribui para a excessiva produção e, conseqüentemente, para a escassez de matérias primas resolveremos metade dos problemas ambientais.

Conscientizar as crianças sobre esta questão é importante e ao mesmo tempo difícil, uma vez que vivemos sob a égide do capitalismo e do consumismo.

A educação deve permitir que a consciência se traduza em vontade de realizar, uma vontade de fazer acontecer. Contudo, depende de nós educadores tornar essa vontade uma realidade e contribuir para a manutenção das vidas futuras.

Torna-se importante, nesse contexto, questionar o que nós educadores, pais, habitantes desta Terra podemos fazer para que o dinheiro não supere o valor da vida.

E você, já construiu um patrimônio com bens materiais para deixar a seus filhos? Será que eles precisam disso e ficarão felizes com a herança? O que tem feito para deixar a eles um planeta com os mínimos recursos para a sobrevivência? Ainda há tempo? Reflita...

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Ethos Mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letraviva, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

FIGUEIREDO, I. C. S. **Elementos históricos do surgimento da Educação Ambiental**. 6 f. 2006. Disponível em: <www.fortium.com.br/blog/material/Para.entendermos.o.que.e.e.como.surgiu.a.educacao.ambiental.doc>. Acesso em: 27 maio 2009.

HUTCHISON, D. **Educação ecológica**: idéias sobre consciência ambiental/David Hutchison; trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LOPES, D. C. **O uso da literatura infantil na Educação Ambiental**. IV Seminário de Teoria e Prática de Ensino “Universidade e escola: saberes, cultura e formação docente”. Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: <http://www.educacao.ufpr.br/publicacoes/sedpeef/resumos_comunicacao_%20oral_%20em_%20pdf/deboracristinalopes.pdf>. Acesso em: 16 setembro 2009.

MENEZES, D. Em defesa do planeta. **Nova Escola**, São Paulo, n. 202, p.44, maio 2007.

MOREIRA, D. Pia e Piá ambiental: uma visão humana e ecológica da educação ambiental. **Direcional Educador**, São Paulo, ano 3, ed. 35, p. 38-39, dez. 2007.

PEREIRA, J. S. Educação ambiental na Educação infantil: um compromisso social. Resumo do II congresso brasileiro de Agroecologia. **Rev. Bras. Agroecologia**, Rio Grande do Sul, v.2, n.1, fev. 2007. Disponível em:

<<http://www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/include/getdoc.php?id=2446&article=682&mode=pdf>>. Acesso em: 16 setembro 2009.

SARTORIO, R. Educação Ambiental e vínculos emocionais com a natureza. **Direcional Educador**, São Paulo, ano 3, ed.35, p. 36-37, dez.2007.

SANTOS, F. S. dos. Educação ambiental...para quê?. **Arscientia**, 2007. Disponível em: <<http://www.arscientia.com.br/material/vermateria.php?idmateria=76>>. Acesso em: 27 maio 2009.

SCHEREN, N. J.; SCHEREN, M. A. A educação ambiental contribuindo para a formação de cidadãos. **Morpheus**, Paraná, ano 5, n. 9, 2006. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/numero09-2006/scheren.htm>>. Acesso em: 04 julho 2009.

SILVA, M. A. **O trabalho com projetos, um convite à descoberta**. UFRGS, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.nuted.edu.ufrgs.br/oficinas/criacao/trabalhoprojetos.pdf>>. Acesso em: 02 julho 2009.

SOARES, C.; FERRARI, Marcio. Água: a economia que faz sentido. **Nova Escola**, São Paulo, n. 173, p. 50, jun./jul. 2004.

TIRIBA, L. **Crianças, natureza e educação infantil**. 18f. Tese de Doutorado. Departamento de Educação, PUC - Rio, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT07-2304--Int.pdf>>. Acesso em: 13 jul 2009.